

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1119-1138

## **ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DE AMBIENTES ACADÊMICOS PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA COM AUXÍLIO DA NEUROARQUITETURA**

STRATEGIES FOR DESIGNING ACADEMIC ENVIRONMENTS FOR ARCHITECTURE STUDENTS WITH THE AID OF NEUROARCHITECTURE

Yasmin Alencar Sousa<sup>1</sup>

Filipe Valentim Afonso<sup>2</sup>

Emanoella Bella Sarmento Salgueiro Eliziário Matias<sup>3</sup>

Marina Goldfarb de Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** O aumento no número de pessoas com transtornos mentais tem gerado crescente preocupação em diversas áreas de estudo, incluindo a Neuroarquitetura. Pesquisadores descobriram que o ambiente pode afetar diretamente a qualidade de vida do usuário, influenciando seu bem-estar e sua vivência nos espaços. Dessa forma, a combinação entre arquitetura e neurociência torna-se uma ferramenta para desenvolver projetos que ofereçam soluções inovadoras, capazes de criar espaços que promovam o bem-estar, a aprendizagem e a produtividade. Ao considerar o impacto do ambiente acadêmico na vida dos estudantes de arquitetura, o artigo busca apontar estratégias fundamentadas na neuroarquitetura, para melhorar esses espaços de aprendizagem, com base em estudos e exemplos práticos. Diante desse cenário, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido de uma análise de correlatos; foram selecionados os projetos do Edifício da Faculdade de Arquitetura e Design da Universidade de Melbourne e do Instituto de Neurociências Wi Tsai, que serviram como base para a definição das estratégias projetuais empregadas. Nesse contexto, busca-se enfatizar a importância de ambientes que incentivem o bem-estar, a criatividade e a flexibilidade, permitindo que docentes e estudantes explorem o ambiente acadêmico de maneira mais favorável. Os resultados

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: yaxsousa@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente e orientador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 000727@fsmead.com.br.

<sup>3</sup> Docente e coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 000535@fsmead.com.br.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 000729@fsmead.com.br.

indicam que ambientes acadêmicos podem ser projetados de forma a reduzir o estresse, aumentar o engajamento e melhorar a experiência acadêmica. Para isso, estratégias projetuais como a integração de elementos naturais, o uso de móveis ajustáveis e confortáveis, o controle de temperatura, ventilação e níveis de ruído, entre outros, podem ser aplicados. Concluímos que a neuroarquitetura se apresenta como uma ferramenta avançada para otimizar os espaços de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Neuroarquitetura; Saúde mental; Ambiente acadêmico; Bem-estar.

**ABSTRACT:** The increase in the number of people with mental disorders has generated growing concern in several areas of study, including Neuroarchitecture. Researchers have discovered that the environment can directly affect the user's quality of life, influencing it in a negative or positive way. Thus, the combination of architecture and neuroscience becomes an innovative tool for developing projects that offer innovative solutions, capable of creating spaces that promote well-being, learning and productivity. By considering the impact of the academic environment on the lives of architecture students, the article seeks to point out strategies based on neuroarchitecture to improve these learning spaces, based on studies and practical examples. Given this scenario, a bibliographical survey was initially carried out, followed by an analysis of correlates; the projects of the Building of the Faculty of Architecture and Design of the University of Melbourne and the Wi Tsai Institute of Neuroscience were selected, which served as a basis for defining the design strategies employed. In this context, we seek to emphasize the importance of environments that encourage well-being, creativity, and flexibility, allowing teachers and students to explore the academic environment in a more favorable way. The results indicate that academic environments can be designed in a way that reduces stress, increases engagement, and improves the academic experience. To this end, design strategies such as the integration of natural elements, the use of adjustable and comfortable furniture, temperature control, ventilation, and noise levels, among others, can be applied. We conclude that neuroarchitecture presents itself as an advanced tool to optimize learning spaces.

**Keywords:** Neuroarchitecture; Mental health; Academic environment; Well-being.